

## PAUMARIS DESPOJADOS DE SEUS RECURSOS NATURAIS

A existência de um grupo de uns 150 índios Paumaris na região dos rios Tapauá e Cunhuã é seriamente ameaçada pelas exigências divisivas e destrutivas de uma economia de extração e a falta de atenção por parte de FUNAI.

Uns quarenta a cinquenta homens estão empregados na extração de toras de árvores da várzea dos rios Tapauá e Cunhuã, afluentes principais do rio Purus no seu curso meio, no município de Tapauá. Em numerosos casos são forçados a trabalhar longe de suas famílias, assim enfraquecendo a união familiar e tribal e expondo eles e suas famílias a sérios perigos de saúde, sobretudo na forma de alcoolismo e doenças venéreas.

Eles trabalham com pequenos negociantes e estão muito espalhados sobre uma área imensa para cortar e reunir os paus que então são vendidos às grandes empresas madeireiras. Os Paumaris vivem praticamente entregues às mãos dos regatões, que lhes trazem aqui e acolá nos rios para trabalhar para eles e pagando só em mercadorias. Somente alguns meses do ano é possível para o povo Paumari estar junto nalguma aldeia pequena, mas nem sempre acontece.

A extração destas árvores tem sido tão intenso que a grande Foz destes rios já não tem mais árvores de tamanho suficiente que preste para o mercado. Isso somente aumenta a dispersão dos Paumaris que tem que ir mais longe na procura da madeira.

Tantas árvores foram cortadas nos últimos anos que uns 20,000 toras foram deixadas para apodrecer pelas firmas que estavam comprando a madeira. Foram incapazes de dirigir rio abaixo toda a madeira disponível antes de que o nível do rio caísse. As toras estão formadas em grandes jangadas que estão puxadas rio abaixo até serrarias aoredor de Manaus ou para transporte em navios de mar para o Sul de Brasil ou ao estrangeiro.

Três pinheiros era uma das firmas madeireiras que nos últimos anos deixou grandes quantidades de árvores para apodrecer na região.

Em janeiro deste ano o IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) determinou a área em que a empresa poderia comprar madeira. Compensa pode comprar no Purus abaixo da Bôca de Tapauá. Industrias Garner foi designado para comprar acima da cidade de Lábrea. Manasa foi indicado para comprar no meio Purus que incluye os rios Tapauá e Cunhuã. Amaplac e Tres Pinheiros são outras empresas que estão comprando na região do meio

Purus.

(No rio Seruini no alto Purus Manasa também reclama uma imensa área que os Apurinãs tem ocupado.)

Decenas de embarcações de pesca surcando as águas dos rios Tapauá e Cunhuã nos últimos anos tem tirado toneladas de peixe da região. Frequentemente a pesca é feita ilegalmente com redes e malhadeiras que ordinariamente ~~estariam proibidas~~ e estariam proibidas, ou com a pesca predatória no tempo da desova. Muitas toneladas mais de peixe de menor valor econômico tem sido jogadas de volta ao rio ou deixadas a beira do rio para estregar.

No tempo de verão estas embarcações e os regatões procuram implacavelmente a tartaruga e o tracajá com arrastões enormes nas praias e nos lagos rasos. Nestes fazem batijão de um ponto para o outro, fazendo a saída e tirando todos os peixes e quelônios que prestam para a venda em Manaus.

Os Paumaris são um grupo indígena extremamente móvel, aparentemente em casa tanto acima da água como na terra firme. No tempo de chuva, o inverno, vivem rodando nas suas canoas cobertas de palha, remando pacientemente de uma colocação ou área de trabalho a outra. Ou fazem uma balsa de troncos de árvores amarrados com cipó. Em cima fazem um telhado de palha como proteção contra o sol e chuva.

No tempo seco, ou de verão, eles vivem em pequenos albergues nas grandes praias dos rios. Na terra firme a beira da várzea eles plantam a mandioca que lhes dá a farinha. Isto com o peixe e os diferentes quelônios constituye o principal da dieta Paumari.

O Instituto Linguístico de Verão trabalha com uma outra comunidade Paumari no rio Purus acima de Lábrea. Mas eles somente tem feito breves visitas aos Paumaris dos rios Tapauá e Cunhuã. FUMAI por enquanto não tem nenhum programa ou contacto permanente com os Paumaris dos rios Tapauá e Cunhuã.

Os Paumaris não tem uma área demarcada pelo governo. Quase toda a terra que o grupo indígena poderia reclamar também tem um pretendente "civilizado".

Pe. Frei Ricardo Corazzini